
Antivaxx no Facebook: um estudo sobre a desinformação vacinal no Brasil pós pandêmico¹

Laryssa de Jesus FLORENCIO²
Laura Helena de Paula VALENTIM³
Fabio MALINI⁴

Universidade do Espírito Santo, Espírito Santo, ES

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a rede semântica produzida pelos comentários realizados em publicações contendo desinformação vacinal na plataforma Facebook no período de janeiro a abril de 2024. A finalidade foi entender como os discursos negacionistas são reproduzidos do ponto de vista dos usuários que comentam nas postagens desinformativas, e compreender quais foram os principais tópicos de debate que repercutiram nesse grupo, para elucidar a lógica da desordem informacional que circula nas redes. Este trabalho visa trazer luz sobre como os discursos desinformativos e a infodemia impactaram a população e a continuidade da reprodução desses discursos sobre vacinação após quatro anos da emergência das discussões sobre eficácia e segurança de vacinas contra COVID-19 no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: desinformação; antivax; narrativas; negacionismo; redes sociais.

INTRODUÇÃO

Este estudo busca compreender os discursos reproduzidos pelos usuários da rede social do Facebook dentro de publicações previamente selecionadas que contém desinformação vacinal. Após quatro anos do início da pandemia, momento em que, em meio a uma situação de excedente informacional, que pode ser qualificado de infodemia (Opas, 2020), percebeu-se uma intensificação dos discursos de estímulo à hesitação vacinal (Goldenberg, 2021). Se parte desses discursos estavam baseados na

¹ Trabalho apresentado no IJ05 – Comunicação Multimídia da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da Ufes, e-mail: laryssaflorencio30@gmail.com

³ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da Ufes, e-mail: hellenavalentim@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor Associado IV no Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo. Coordena o LABIC/Ufes e é professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFES. e-mail: fabiomalini@gmail.com

desconfiança derivada da falta de esclarecimento a respeito das vacinas, outra parte está associada à busca de grupos antivacina de desinformar a população (Domingues, 2021).

Ainda que a pandemia do coronavírus tenha acabado, a disseminação de conteúdo antivacina permanece, sendo uma questão relevante para instituições, pesquisadores e agentes envolvidos com a saúde pública no Brasil. Não por acaso, em relatório publicado em 2024, derivado de uma parceria entre o Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação (ICEPi) e o Laboratório de Internet e Ciência de Dados da Universidade Federal do Espírito Santo (Labic/Ufes), foi notada a continuidade do estímulo à recusa vacinal nos primeiros quatro meses deste ano⁵. Isso ocorreu tanto a partir do discurso contra a obrigatoriedade da vacinação infantil contra a COVID-19, quanto através da disseminação das mais diversas teorias conspiratórias (em particular em grupos de mensagens).

Nesse cenário, pretendemos analisar a recepção da desinformação vacinal no Facebook através da análise de comentários em postagens com alto grau de interação e que contenham informações falsas, imprecisas ou descontextualizadas sobre imunizantes. Apesar da diminuição do uso do Facebook nos últimos dois anos, a plataforma continua a ser uma das mais utilizadas para o consumo de notícias no Brasil, como mostrou o relatório Digital News Report de 2024 (Newman *et al.* 2024, p. 118). Durante o desenvolvimento deste trabalho, percebemos como essa plataforma continuou sendo utilizada como fonte de disseminação de desinformação. Apenas para oferecermos um dado preliminar, em nossa coleta de publicações sobre o tema “vacina”, das 503 postagens com mais comentários, 63 continham conteúdo desinformativo, o que representa 12,5% desse conjunto, número bastante representativo para um momento posterior à crise sanitária vivenciada, sobretudo, entre 2020 e 2021.

Antes de seguirmos para a apresentação dos resultados, cabe esclarecer: o que se entende aqui por desinformação? Em inglês existem três termos: *disinformation*, utilizado para se referir às informações falsas produzidas intencionalmente por determinado agente; *misinformation*, empregado para as informações imprecisas disseminadas sem intenção de prejudicar o debate sobre um assunto; e *malinformation*, informação verdadeira disseminada fora de contexto ou enviesada com a finalidade de

⁵O relatório Relatório Quadrimestral Observa_ICEPi 2024, pode ser acessado em:
<https://icepi.es.gov.br/projeto-observa-icepi>

causar dano para o debate público (Benkler; Faris; Roberts, 2018). Dado o fato de que não há essa distinção terminológica em português (a não ser nas expressões “informação falsa”, “informação imprecisa” e “informação descontextualizada”), empregamos *desinformação* às mensagens que, embora pareça informativa, é intencionalmente enganosa (Lukito et al, 2020, p. 201 *apud* Spitzberg, 2021), sendo diferente de informação enganosa, que ocorre quando não é intencional. Para fins deste trabalho utilizamos a compreensão ampla de desinformação.

Para melhor compreender a temática da desinformação optamos por realizar uma análise discursiva, focando nos comentários dos usuários. Observamos que o presente trabalho conta com um recorte bem preciso da desinformação, assim atentamos as relações discursivas a partir das narrativas apresentadas pelos usuários, sendo dispensável a intenção dos comentaristas. O meio digital promove uma forma conjunta de escrita e de interpretações possíveis (Giering, 2021).

Para a elaboração da nossa análise sobre as desinformações vacinais que são reproduzidas nos comentários das publicações no Facebook, o presente artigo além desta ‘Introdução’, foi dividido em três partes, sendo elas: 1) ‘Metodologia’; 2) ‘Resultados e discussões’; 3) ‘Considerações finais’.

METODOLOGIA

Na realização desta pesquisa, adotamos como método a pesquisa descritiva baseada na análise de redes. No que diz respeito à revisão bibliográfica, centramos nossa atenção nos conceitos de desinformação e infodemia, mas ainda está em curso. O primeiro serviu de sustentação não apenas para algumas das reflexões realizadas, mas para a própria seleção dos conteúdos que formam o *corpus* deste artigo. O segundo tem sua importância derivada do fato de que, desde de 2020, houve um excedente informacional nas plataformas de redes sociais digitais, tornando-se um fator de preocupação para instituições, organizações e profissionais ligados ao campo da saúde.

Já para a análise de rede, recorremos a uma metodologia inicialmente baseada em uma pesquisa exploratória, seguido da análise qualitativa do conjunto de dados que gera as redes semânticas que serviram como base para nossa pesquisa descritiva. Para tanto, o primeiro procedimento adotado foi (1) a extração de publicações no Facebook

durante o período de janeiro a abril de 2024 através do site *Crowdtangle*⁶, utilizando como termos de busca o seguinte conjunto vocabular: “vacina”, “vacina experimental”, “multivacinação”, “vacinação obrigatória”, “reações adversas” e neologismos característicos da cultura digital. A partir da coleta, obtivemos um total de 117.238 publicações, que foram, em uma segunda etapa, (2) filtradas tomando como parâmetro o número mínimo de 200 comentários. O filtro resultou em uma base de dados contendo 503 postagens, que passaram por uma terceira etapa: (3) análise para detecção de conteúdos desinformativos. Assim, por meio desta análise chegamos a um conjunto de 63 postagens de caráter desinformativo. Por fim, na quarta etapa, (4) coletamos os comentários dessas postagens e realizamos o processamento e a organização dados através do *software* Ford, desenvolvido pelo Laboratório de Internet e Ciência de Dados (Labic/Ufes), a fim de obter o *word graph*⁷, arquivo que nos permite visualizar a relação entre as palavras mais recorrentes nos comentários.

O arquivo *word graph* foi processado através do Ford/Labic para selecionar as 150 palavras mais frequentes dentro dos comentários, gerando a matriz de relações que foram plotadas no *software Gephi*⁸ para gerar a representação da rede de palavras que refletem as narrativas mais relevantes dos comentários (FIGURA 01). Utilizamos a função *modularity class*, que visa identificar os grupos subjacentes à estrutura da rede (Recuero, 2015, p. 84) em seguida, aplicamos o coeficiente de autovetor, no *software Gephi*, clusterizamos e organizamos os termos em conjuntos que se diferenciam através da cor e da proximidade dos nós, auxiliando assim na identificação das principais narrativas estabelecidas em cada grupo. A organização dos grafos permitiu que as informações fossem separadas em tom maior e tom menor conforme a repetição e a porcentagem de palavras previamente definidas com o auxílio da *modularity class* e coeficiente de autovetor no *Gephi*.

A análise do grafo visa compreender as principais narrativas presentes no debate sobre vacina, esta visualização permite uma visão mais abrangente das discussões predominantes, facilitando a identificação de padrões e a compreensão das dinâmicas discursivas.

⁶ Ferramenta para coleta de dados no Facebook e Instagram. Disponível em: <https://www.crowdtangle.com/>. Último acesso: 27 de jun. 2024.

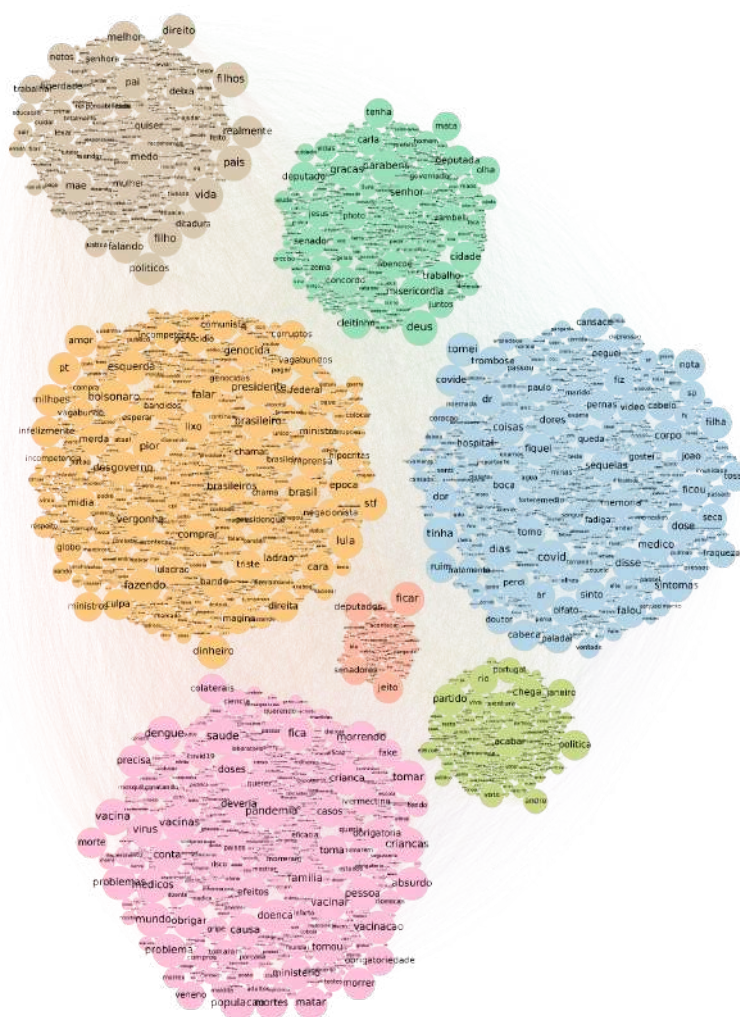
⁷ Dados de coleta e processamento, veja mais em: <https://11nq.com/i6qHP>

⁸ Software de visualização *Gephi*, veja mais em: <https://gephi.org/>

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o processo metodológico dos dados que derivam nos grafos feitos com base no conteúdo dos comentários, alcançamos resultados que apontam sete subgrupos com assuntos predominantes. Tais subgrupos são representados por cores distintas, como mostra a Figura 1. A narrativa de maior impacto - tom maior - representa as palavras com maior frequência e maior porcentagem nas narrativas, equivalente a 77,96% do grafo geral, enquanto que o tom menor corresponde a 22,14% e possuem a menor frequência de palavras. É pertinente destacar que os comentaristas foram mantidos em anonimato.

FIGURA 01: Word graph

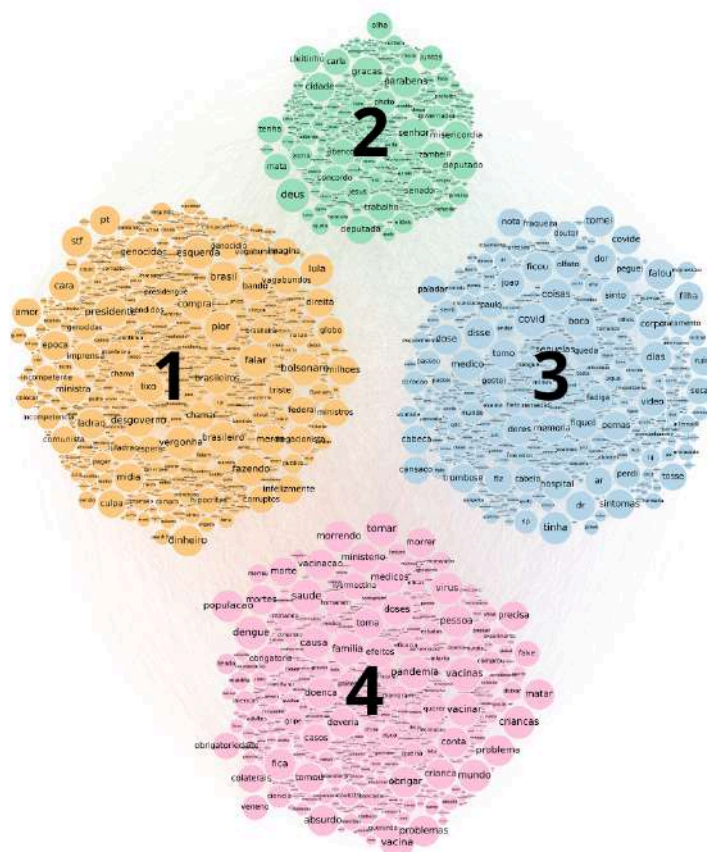


Fonte: Elaboração própria

As conexões e interrelações entre os *clusters*⁹ mostram que, embora haja distinção entre os temas abordados pelas comunidades, houve uma presença significativa de conexões entre as arestas (linhas) dos grupos.

Narrativa de maior impacto

FIGURA 02: maiores narrativas



Fonte: Elaboração própria

Observamos um movimento da extrema direita de ressignificar termos que foram popularizados para descrever o governo Bolsonaro (2019-2022), tais como: “desgoverno” e “genocida”. Assim, a atual gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva também é criticada com o mesmo vocabulário utilizado para se referir ao presidente anterior, evidenciando a adoção de termos de um grupo político por seu grupo opositor.

⁹ Cluster, veja mais em: <https://shortlurl.com/8K19>

Dentre as narrativas principais, o grupo 1 (cluster amarelo) na Figura 02, possui uma perspectiva política. Outros termos como: “Lula”, “STF”, “genocida”, “Bolsonaro”, “desgoverno”, “comunista”, “imprensa” e “ministra” fazem parte deste grupo analisado. O debate gerado em torno da vacinação infantil ganha destaque nesse grupo. O senador Cleiton Gontijo de Azevedo realizou um *post* no qual alega que o STF quer obrigar as crianças a tomarem a vacina contra a COVID. Salienta-se que o Supremo Tribunal Federal afirmou por meio de uma decisão feita pelo Ministro Dias Toffoli¹⁰ que a “imunização de crianças não se trata de uma questão individual, mas do dever geral de proteção que cabe ao Estado”. Ainda na publicação feita pelo senador Cleiton Gontijo de Azevedo¹¹, dentre os comentários com maior relevância encontrado a partir do termo “genocida”, foi publicado pelo comentarista 01 a seguinte afirmação:

“CLEITINHO, ACORDA SENADORES. Essa vacina do covid19, ta provado aqui na Europa, ate o nome mudou aqui na Espanha, de covid19, foi pra gripe A, e não tem mais vacina de covid19, que não serve pra nada, este governo maldito quer seguir o protocolo da China, que é esterilizar as crianças, para não poder ter filhos no futuro, o governo do brasil controla, os laboratorios do brasil, aqui na Espanha não, ja querem o aborto e ágora, controlar a população que ainda vai nascer. A China patrocina esses ditadores vagabundos genocidas. Esse essa vacina do covid19, foi feita para ter outros virus, dentro dessa propria vacina, se vcs leer a bula, jamais vão tonar essa vacina, isso é veneno para seus filhos, povo tem que leer a bula verdadeira dessa vacina, que so existe no Estados Unidos.”.

Comentarista 01

A partir do comentário, observamos que o debate é estimulado também pelo comentarista 02 que afirmou que apenas os pais podem decidir se vacinaram ou não seus filhos, entretanto é esperado por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente¹² a obrigatoriedade da vacinação para crianças que estão matriculadas em instituição de ensino. Ainda neste mesmo *post*, outro comentarista afirmou: “Em crianças não e não!!!! Os pais são os únicos que podem dizer não!!! 😡😡😡😡”.

¹⁰ STF cobra explicação de Zema sobre fim da exigência de cartão de vacina para matrícula em escolas...
Veja mais em:

<https://www.cartacapital.com.br/justica/stf-cobra-explicacao-de-zema-sobre-fim-da-exigencia-de-cartao-d-e-vacina-para-matricula-em-escolas/>

¹¹ Publicação analisada da página do Facebook do senador Cleiton Gontijo de Azevedo, veja mais em:
<https://acesse.one/aawFS>

¹² Estatuto da Criança e do Adolescente, veja mais em: <https://l1nq.com/wJ6qu>

No subgrupo 02 (cluster verde) da Figura 02, a narrativa sobre a vacinação infantil marcou presença. Notamos que alguns políticos apoiadores do ex-presidente Bolsonaro estão trabalhando para evitar a obrigatoriedade da vacinação infantil contra a Covid. A Deputada estadual Carla Zambelli (Partido Liberal) e o Senador Cleiton Gontijo de Azevedo (Republicanos) encabeçam esse movimento, que fere os direitos das crianças e adolescentes. Além disso, o léxico de maior destaque dentro do grupo analisado é “Deus”, “abençoe”, “Zambelli”, “parabéns” e “Cleitinho”, justificado pela presença de comentários parabenizando a atitude do senador e a deputada. O comentarista 03 expressa esse sentimento de gratidão através da seguinte mensagem: “Parabens deputada ! Nunca vi obrigar a pessoa a vacinar, cada um tem o direito de fazer o q lhe convem”.

Analisando o subgrupo 3 (cluster azul) na Figura 02, notamos o predomínio de uma narrativa voltada para o debate antivax e os sintomas factíveis que envolvem o imunizante contra a covid. Observamos que o foco da conversa se desenvolve em relação ao relato de sintomas pelas pessoas que utilizaram os imunizantes, tais como o desenvolvimento de trombose, câncer maligno, depressão e miocardites. Os termos encontrados desvendam a conversação principal do cluster, sendo eles: “covid”, “sequelas”, “trombose”, “sintomas”, “queda” e “imunidade”.

Verificando as postagens podemos citar a publicação feita pela deputada federal Carla Zambelli, que compartilhou um vídeo do Dr. Estevam Rivello, conselheiro do Conselho Regional de Medicina, na audiência pública promovida pelo Senado Federal destinada ao debate sobre a obrigatoriedade da vacinação infantil contra a covid-19 em crianças de 6 meses a 5 anos de idade. O conselheiro ressaltou que cabe ao médico apontar a necessidade da vacinação bem como investigar possíveis efeitos colaterais¹³. A deputada Carla Zambelli¹⁴ publicou o vídeo acompanhado pela seguinte legenda: “Representante do Conselho Federal de Medicina se pronunciou hoje (26) em debate sobre obrigatoriedade da vacinação contra covid em crianças. Dr. Estevam Rivello deu uma aula sobre o tema e trouxe parecer técnico e científico para o debate, assistam!”, nos comentários da publicação encontramos usuários que indicam a reprodução dos

¹³ No Senado, CFM defende Programa Nacional de Imunizações e descreve ações da autarquia contra a covid, veja mais em: <https://11nq.com/kEYXf>

¹⁴ Publicação analisada da página do Facebook da deputada federal Carla Zambelli, Veja mais em: <https://acesse.one/PTvvh>

ideais anti vacina e as falácias que esse discurso produziu ao longo da pandemia que continuam reverberando desinformação nas redes sociais, entre os comentários, destaca-se:

Eu quase morri com essa vacina, sinto muita dor nas pernas, rebentou bastantes véi varizes, nas minhas pernas, meu sobrinho, bem mais novo do que eu teve trombose, coitado, perdeu a perna, meu marido estourou ernia apareceu câncer maligno, varias complicações, na minha cidade morrendo muitas pessoas idosas, depois que tomei, não sou mais a mesma várias complicações, misericórdia, so Deus na causa 🙏

Comentarista 04

Eu não tive COVID. Tomei 1 dose da JANSEN. Em setembro de 2021. Em dezembro Em comecei a inchar todo o corpo. No prazo de 4 meses meu manequim foi de 42 para 46. Disseram que era retenção de líquidos. Mas nunca tive problemas, pois sempre bebi muita água e vou muito ao banheiro. Em março de 2023 tive um infarto, sem nenhum sintoma e cai no local de trabalho e como era bem próximo ao hospital, fui atendida rapidamente. Com a pressão 23/17. Sendo que durante meus 52 anos na época minha pressão nunca subiu mais de 10.10/8.10/6. Não tive sequelas graves, com fisioterapia estou sem nenhuma sequela. Desde então só fui tendo vários problemas. Infecção urinária constante. Baixa imunidade. Efeito sanfona. Incha ...desincha. Dores de cabeça constante, artrose, perda de cartilagem, problemas ósseos. Entrei em depressão, crises de ansiedade, pânico, SPA, síndrome do pensamento acelerado. Dificuldade para dormir, falta de energia, cansaço constante. Só quando fissuras que teria que domar a segunda dose da vacina que eu liguei as coisas. O antes é depois da vacina. Esses problemas de saúde começaram 4 meses depois da vacina e até hoje eu estou impossibilitada de trabalhar e aparecendo outros problemas.

Comentarista 05

Se eu vos disser que as miocardites serão o menor dos vossos problemas vcs não acreditam. Estas sopinhas continham a base de RNA com capacidade para alterar o ADN das pessoas. Voçes que tomaram as sopinhas foram todos parte de um grande experimento social a nível médico e mental proporcionado pelo Sr. klaus Schaub, parabens a todos pela ignorancia demonstrada durante o experimento.

Comentarista 06

Outro tema que gerou bastante comoção dentro do grafo geral volta a aparecer no subgrupo 4 (cluster rosa), que aborda o debate sobre a obrigatoriedade da vacinação infantil. Consideramos que o desenvolvimento da conversação gira em torno da

tentativa de alertar a sociedade para flexibilizar as normas sobre a vacinação infantil contra a covid, bem como de descredibilizar a imunização previsto no Plano Nacional de Imunização¹⁵ (PNI). Os termos “morrendo”, “vacina”, “obrigatoriedade”, “efeitos”, “colaterais” e “ivermectina” compõem a argumentação principal do grafo.

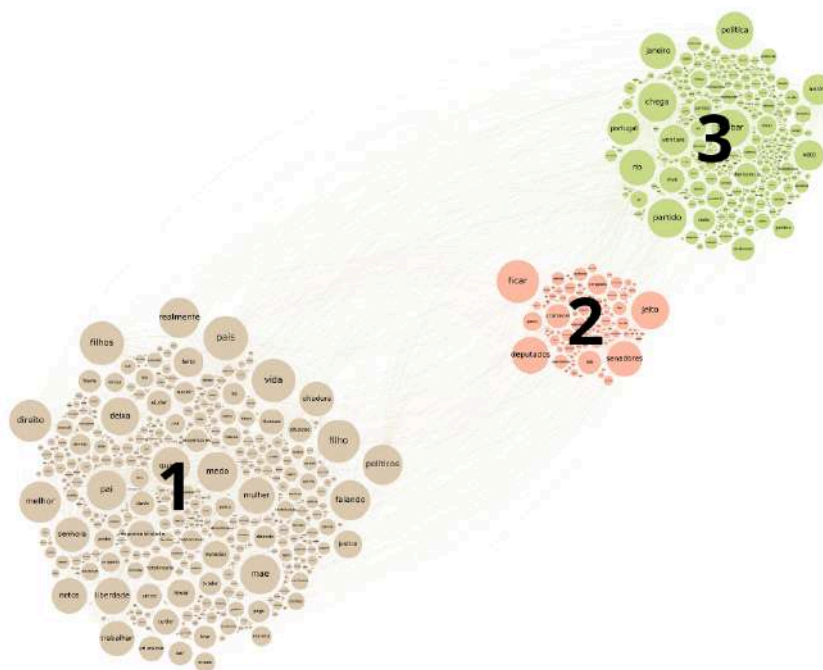
Ao explorarmos as publicações, encontramos o *post* de maior relevância dentro do cluster, publicado pela deputada federal Bia Kicis (Partido Liberal), repercutindo o vídeo de outra usuária da rede social. Vale ressaltar que acompanhado do vídeo a deputada federal também publicou na legenda a fala da narradora, que afirmou que o PSOL entrou com uma ação no Tribunal de Justiça de Santa Catarina para exigir a vacinação infantil contra a covid-19. A deputada completou a legenda afirmando que isso é um “Absurdo!”¹⁶. Entre os comentários analisados destaca-se o comentarista 07, no qual afirmou que: “Tive covid 2x, meu marido 3x, nesse meio tempo antes do diagnóstico, tivemos contato com minha mãe de mais de 70 anos, que por conta da pandemia passou a tomar ivermectina periodicamente, ELA NUNCA TEVE”. Outro comentarista 08, afirmou: “Eles querem MATAR nossos filhos!!! Fora esquerda MALDITA!!! O POVO BRASILEIRO TEM QUE SE UNIR PARA Q ACABAR COM ESSA DITADURA INFERNAL!!!”.

¹⁵ Programa nacional de imunização-vacinação, veja mais em: <https://shortlurl.com/PobR>

¹⁶Publicação analisada da página do Facebook da deputada federal Bia Kicis, veja mais em: <https://abrir.link/EMdwG>

Narrativa de menor impacto

Figura 03: narrativa menor



Fonte: Elaboração própria

O grafo sobre o tom menor está dividido em três comunidades de palavras, cada subgrupo é representado por uma cor distinta sendo elas: bege (1), rosa (2) e verde (3). Dentre a discussão representada no grupo 01 (cluster bege), foi encontrada o conjunto vocabular “filhos”, “pais”, “vida” e “liberdade” está focado nos temas sociais e nas relações parentais, os termos “direito”, “vacina”, “perigoso” e “crime” também fazem parte do cluster analisado. Estão entre as publicações, o segundo post feito pela deputada federal Carla Zambelli¹⁷ no qual ela declara que os imunizantes contra a covid são perigosos, assim como os efeitos colaterais que ele provoca. Notamos a circulação da desinformação nos comentários ao verificarmos o discurso, há um relato de que a Inglaterra estaria pagando indenizações a familiares que tiveram falecidos em decorrência dos imunizantes com a covid entretanto, essa narrativa é inverídica, o post feito pelo comentarista 09, afirmou “Se a Inglaterra está indenizado pessoas q tiveram efeitos colaterais e familiares de falecidos devido a esses efeitos, como esse desgoverno

¹⁷ Publicação analisada da página do Facebook da deputada federal Carla Zambelli, Veja mais em: <https://abrir.link/hvUqs>

põe obrigatoriedade anual nessa vacina q mal imuniza e qdo o faz, por um curto período?! ISSO É CRIME!!! 😡”. Outro comentário em destaque no cluster nó analisado foi feito pelo comentarista 10, expressou que.

Eu só sei que o meu marido sofreu o AVC depois que tomou a quarta dose e faleceu e eu agora tô tomando remédio para circulação uma coisa que eu não tinha por isso que eu tomei a quarta dose essa porcaria.

Comentarista 10

Podemos observar que o grupo 2 (cluster rosa) Figura 03, apresenta os seguintes pares lexicais; “deputados”, “senadores”, “governantes”, “prefeitos”. O conjunto dos termos no contexto analisado nos indica a narrativa de ofensas às ordens institucionais. Os comentários variam de insultos, críticas e provocações. Destacamos alguns atores que foram atacados de modo mais direto como o deputado federal Arthur Lira e o presidente do senado federal Rodrigo Pacheco, como: “O único caminho que vejo é os senadores votarem impeachment dos ministros do STF para fazer a limpa. Proibir o comunismo e socialismo tirar Lira e Pacheco das presidências das casas e impichar o atual que está lá e sua turma¹⁸”.

Ao considerarmos o subgrupo verde (cluster 03) Figura 03, a publicação central é composta por questões de ordem política, observamos um post feito pela professora e ex- deputada da Assembleia da República Nacional de Portugal Joana Amaral Dias¹⁹, a publicação não tem correlação com os assuntos abordados neste artigo, haja vista que o tema principal da conversação é o debate político em Portugal. Entretanto, observamos a presença de brasileiros nos comentários uma vez que ela possui influência no eleitorado de extrema direita brasileiro.

CONCLUSÃO

A análise da rede semântica dos comentários nas publicações que contêm desinformação vacinal no Facebook evidencia a persistência dos discursos negacionistas

¹⁸ Publicação analisada da página do Facebook do senador Magno Malta, veja mais em:

<https://abrir.link/UVyDj>

¹⁹ Publicação analisada da página do Facebook da professora e ex deputado de Portugal, Joana Amaral Dias, veja mais em: <https://abrir.link/gGaOm>

e a influência da infodemia na reprodução da hesitação vacinal (Goldenberg, 2021). A infodemia é caracterizada pelo excesso de informação que muitas vezes são contraditórias se estendendo, até mesmo após o término oficial da pandemia da covid-19 (Mazzeto & Souza, 2022).

Entre os resultados, exibem que as narrativas desinformativas são complexas e interligadas, envolvendo desde debates políticos até preocupações individuais acerca da saúde pública no aspectos da vacinação. Percebemos uma presença marcante dos discursos políticos polarizados, onde vocábulos e conceitos são utilizados para desacreditar a gestão atual bem como a vacinação infantil e a atuação do Ministério da saúde. Esse processo é alimentado pela desinformação deliberada mas também pela disseminação involuntária de informações inverídicas como ocorre nos comentários dos post reforçando, também, o comportamento de hesitação vacinal que circula nas redes sociais. Além disso, os comentários que relatam supostos efeitos adversos dos imunizantes são frequentemente sem fundamento científico, contribuindo para um sentimento antivacina.

REFERÊNCIAS

BENKLER, Y; FARIS, R; ROBERTS, H. **Network Propaganda: Manipulation, Disinformation and Radicalization in American Politics**. New York: Oxford University Press. 2018.

GOLDENBERG, Maya. **Vaccine Hesitancy: Public Trust, Expertise and the War on Science**. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 2021.

GIERING, Maria Eduarda. PINTO, Rosalice. **O discurso digital nativo e a noção de textualidade**. v. 15 n. 31 (2021): Revista (Con)Textos Linguísticos - Linguística de Texto e Análise da Conversação: abordagens metodológicas. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/35655>. Acesso em: 28 jun. 2024

MAZZETO, Ana carla & SOUZA, Elisabete Gonçalves de. Infodemia e desinformação no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões à luz da noção de competência em informação. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 16, n. 2, p. 2-23, 2022.

MAGDA , Carla Magda Allan Santos Domingues; SANTOS DOMINGUES, Allan. **Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil**. Cadernos de saúde pública, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/KzYXRtNwy4fZjTXsgwSZvPr/?lang=pt#>. Acesso em: 27 jun. 2024.

NIC NEWMAN COM RICHARD FLETCHER, CRAIG T. ROBERTSON, AMY ROSS ARGUEDAS E RASMUS KLEIS NIELSEN. **Relatório de notícias digitais do Reuters Institute 2024**. [s.l. sn]. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2024-06/RISJ_DNR_2024_Digital_v10%20lr.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.misinformation

OPAS. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Kit de ferramentas de transformação digital**. Ferramentas de conhecimento; 9. 2020 Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054>. Acesso em: 28 jun. 2023.

RECUERO, R.; BASTOS, M. T.; ZAGO, G. **Análise de Redes para Mídia Social**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SPITZBERG, Brian H. Comprehending Covidiocy Communication: Dismisinformation, Conspiracy Theory, and Fake News. In: O’HAIR, H. Dan & O’HAIR, Mary John (Eds.). **Communicating Science in Times of Science**. Hoboken. Wiley & Blackwell, 2021.